



COMPREENDER  
AS POLÍTICAS  
DA UNIÃO  
EUROPEIA

# Energia

Uma energia  
sustentável,  
segura  
e a preços  
acessíveis para  
os europeus

Garantir um aprovisionamento fiável de energia a preços acessíveis é um dos maiores desafios que a União Europeia enfrenta atualmente, e só poderá vencê-lo se integrar melhor as políticas energéticas europeias e falar a uma só voz na cena mundial.



# COMPREENDER AS POLÍTICAS DA UNIÃO EUROPEIA

*A presente publicação faz parte de uma coleção que descreve a ação da União Europeia em vários domínios, as razões da sua intervenção e os resultados obtidos.*

A coleção está disponível em linha:  
[http://europa.eu/pol/index\\_pt.htm](http://europa.eu/pol/index_pt.htm)  
<http://europa.eu/JF89wH>

Como funciona a União Europeia  
A Europa em 12 lições  
«Europa 2020»: a estratégia europeia de crescimento  
Os pais fundadores da União Europeia

Ação climática  
Agenda digital  
Agricultura  
Ajuda humanitária e proteção civil  
Alargamento  
Alfândegas  
Ambiente  
Assuntos marítimos e pescas  
Bancos e finanças  
Comércio  
Concorrência  
Consumidores  
Cooperação internacional e desenvolvimento  
Cultura e audiovisual  
Educação, formação, juventude e desporto  
Emprego e assuntos sociais  
Empresas  
**Energia ✘**  
Fiscalidade  
Fronteiras e segurança  
Investigação e inovação  
Justiça, direitos fundamentais e igualdade  
Luta contra a fraude  
Mercado interno  
Migração e asilo  
Orçamento  
Política externa e de segurança  
Política regional  
Saúde pública  
Segurança alimentar  
Transportes  
União Económica e Monetária e o euro

## ÍNDICE

### Por que é necessária uma política energética europeia

Interesses comuns num domínio estratégico ..... 3

### Como está a Europa a preparar-se

Uma estratégia europeia para a energia ..... 5

### O que faz a União Europeia

Dar poder aos consumidores e estimular o setor da energia ..... 9

### Trabalhos em curso

2020 e anos seguintes: construir uma união da energia ..... 14

Outras leituras ..... 16

---

## Comprender as políticas da União Europeia: Energia

Comissão Europeia  
Direção-Geral da Comunicação  
Informação dos cidadãos  
1049 Bruxelas  
BÉLGICA

Manuscrito atualizado em novembro de 2014

Capa e imagem da página 2:  
© Digital Vision/Getty Images

16 p. — 21 × 29,7 cm  
ISBN 978-92-79-42206-5  
doi:10.2775/60992

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2015

© União Europeia, 2015

Reprodução autorizada. As fotografias só podem ser utilizadas ou reproduzidas separadamente mediante a autorização prévia dos titulares dos direitos de autor.

---

# Por que é necessária uma política energética europeia

## Interesses comuns num domínio estratégico

A luz, o calor, o transporte, a produção industrial: a energia é vital para a prestação de serviços indispensáveis à vida quotidiana dos cidadãos e das empresas. Todavia, os recursos energéticos fósseis (petróleo, gás e carvão) da Europa não são inesgotáveis: é necessário geri-los bem e desenvolver recursos novos, tanto mais que a Europa consome cada vez mais energia e importa-a em quantidades crescentes. Os países da UE compreenderam, assim, o interesse de agirem de forma coordenada neste domínio altamente estratégico e adotaram regras comuns, que lhes permitem avançar na mesma direção para acederem a uma quantidade de energia suficiente, a preços moderados e poluindo o menos possível.



*São necessários meios técnicos, logísticos e financeiros enormes para produzir e transportar a energia até ao consumidor final.*

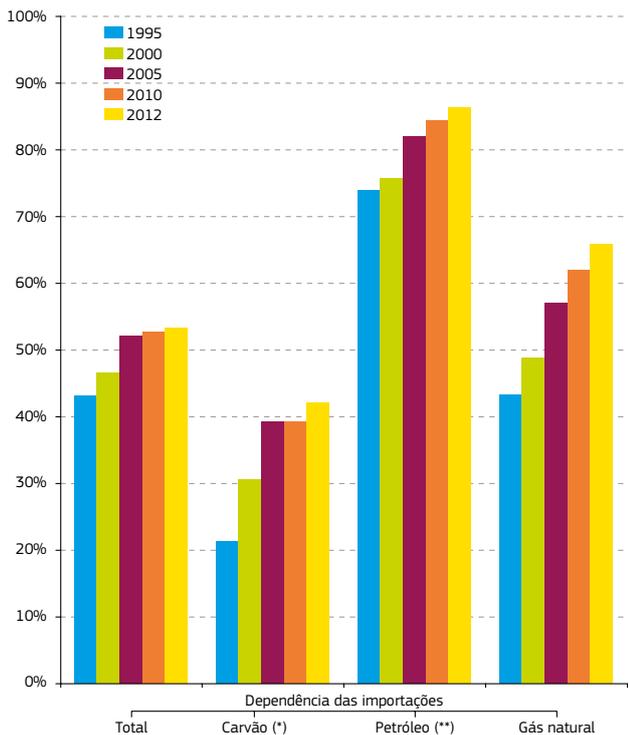
### Um setor complexo

Ligar o computador ou andar de automóvel são coisas aparentemente triviais, mas representam a fase final de um processo complexo. Para começar, há que extrair

da terra recursos energéticos como o gás, o petróleo ou o carvão, ou transformar a lenha em calor e produzir eletricidade a partir do vento, utilizando turbinas eólicas, da água, em barragens, e da luz do sol, em painéis solares (fotovoltaicos). Depois, é necessário transportar essa energia, às vezes através de continentes ou do mar, até ao local onde será consumida, o que exige instalações capazes de produzir um abastecimento energético contínuo durante várias dezenas de anos. Estão, assim, em jogo, meios técnicos, logísticos e financeiros enormes.

A energia é um setor estratégico porque não podemos dispensá-la. De facto, é indispensável para termos luz elétrica, para nos protegermos do frio e para o transporte das pessoas e mercadorias, estando também na base de todos os setores económicos: agricultura, indústria e serviços, bem como do próprio progresso científico. A nossa qualidade de vida gera grandes necessidades de energia, o que causa, inevitavelmente, poluição (do ar, da água, dos solos e do clima), cujo impacto importa reduzir o mais possível.

**IMPORTAÇÕES DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS PELA UE-27 (1995-2012)**



(\*) Inclui a lignite.  
 (\*\*) Inclui produtos petrolíferos.

## O maior importador mundial

Em termos de energia, a Europa depende do exterior. A União Europeia, a segunda maior economia mundial, consome um quinto da energia produzida a nível mundial, mas possui muito poucas reservas energéticas. Felizmente, temos, na Europa, uma carteira energética — o chamado «cabaz energético» — bastante diversificada: desde as numerosas barragens na Áustria, as minas de carvão na Polónia e as centrais nucleares em França, até às explorações petrolíferas no mar do Norte e aos campos de gás natural na Dinamarca e nos Países Baixos, nenhum país europeu se assemelha a outro, o que não constitui uma desvantagem, desde que todos sejam suficientemente solidários para tirarem partido desta diversidade.

A dependência energética europeia tem consequências enormes para a nossa economia. Compramos petróleo aos países da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e à Rússia, e gás natural à Argélia, à Noruega e à Rússia. Esta situação implica, para nós, uma perda de riqueza superior a 350 mil milhões de euros por ano e os custos da energia aumentam constantemente. Não nos resta, por conseguinte, outra opção: os países da UE têm de ser eficientes, solidários e ambiciosos para poderem diversificar as suas fontes de energia e as respetivas rotas de aprovisionamento.

## Os condicionalismos climáticos

Vários peritos de renome demonstraram o custo exorbitante que as alterações climáticas terão, se o mundo não conseguir reduzir as emissões de gases com efeito de estufa. Essa redução diz diretamente respeito ao setor da energia, que depende, em mais de 80%, dos combustíveis fósseis, cuja combustão emite dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), o principal gás com efeito de estufa. No futuro, o setor energético europeu terá, assim, de reduzir a utilização dos combustíveis fósseis e recorrer mais a fontes de energia com baixas emissões de carbono (hipocarbónicas).

## A Europa deve agir a partir de uma base comum

O interesse dos países europeus pelo setor da energia tem uma longa história. Começou logo a seguir à Segunda Guerra Mundial, quando os fundadores da Europa unida decidiram «pôr os meios da guerra ao serviço da paz», nas palavras de Jean Monnet. Deste modo, o carvão e o aço, por um lado, e a energia nuclear, por outro, estão na base dos primeiros tratados europeus, respetivamente, o da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (o Tratado CECA), que foi integrado

na política da União Europeia em 2002, e o Tratado Euratom sobre a energia atómica, ainda em vigor.

A partir da década de 1960, os Estados europeus compreenderam a necessidade de se mostrarem solidários face a eventuais problemas de aprovisionamento de energia, o que os levou a partilhar reservas de petróleo estratégicas e a instaurar um mecanismo de resposta em caso de crise. Atualmente, a política energética afeta igualmente muitos outros domínios: a indústria, o ambiente, os transportes, a investigação e a inovação, e até mesmo as relações externas.

## Os objetivos europeus

*A União Europeia dispõe dos poderes e instrumentos necessários para instituir uma política energética que visa:*

- *garantir o seu aprovisionamento energético;*
- *assegurar que os preços da energia não travam a sua competitividade;*
- *proteger o ambiente e, em especial, lutar contra as alterações climáticas;*
- *desenvolver as redes energéticas.*

*Os Estados-Membros podem desenvolver as fontes de energia que entenderem, mas devem ter em conta os objetivos da UE em matéria de energias renováveis.*

*Um mercado único de 500 milhões de europeus.*



## Como está a Europa a preparar-se

### Uma estratégia europeia para a energia

A Europa tem atualmente de importar mais de metade da energia que consome, porque possui poucas reservas de energia e só lhe resta aceitar o preço imposto pelos mercados mundiais ou até por um ou outro país fornecedor. Uma solução eficaz para diminuir a fatura energética consiste em reduzir a quantidade de energia consumida. Isto parece evidente, mas será possível consumir menos e conservar, simultaneamente, a nossa qualidade de vida e o nosso conforto?

#### Economizar energia

Não é fácil passarmos a consumir menos energia, mas a resposta é afirmativa: podemos atingir esse objetivo consumindo melhor e com maior eficiência. E isso só pode trazer vantagens: reduzimos as emissões de CO<sub>2</sub>, criamos novos postos de trabalho e poupamos dinheiro ao diminuir a nossa dependência das importações de energia. Além disso, temos a oportunidade de exportar o nosso *know-how*. A eficiência energética figura, por isso, entre os grandes objetivos da União Europeia para 2020, tendo os dirigentes europeus decidido que até essa data é necessário que o nosso consumo total de energia sofra uma redução correspondente a 20% do nível de consumo em 1990. Um valor tão considerável equivale a «desligar» mais de 400 centrais elétricas. Para atingir o seu objetivo, a UE deve incitar os Estados-Membros

a eliminarem o desperdício de energia na utilização dos equipamentos elétricos, na indústria e nos transportes. Os edifícios também constituem um setor fundamental, dado que consomem 40% da nossa energia, sobretudo sob a forma de calor (que representa oito décimos desse consumo), e são responsáveis por 36% dos gases com efeito de estufa emitidos na União Europeia.

A diretiva relativa à eficiência energética, adotada em 2012, ajudará a UE a atingir estes objetivos e a beneficiar de todas as oportunidades que uma tal eficiência proporciona. Trata-se de um instrumento jurídico transversal, que introduz medidas relativas a todos os setores económicos fundamentais, incluindo novas metas e auditorias em matéria de energia, recuperação de calor e desempenho energético. Em 2014, a Comissão Europeia irá determinar se a União está no bom caminho para atingir o objetivo de redução de 20% do consumo de energia em relação aos níveis de 1990 e sugerir medidas adequadas nesse sentido.

Todos os Estados-Membros tiveram de estabelecer objetivos indicativos nacionais em matéria de eficiência energética para 2020 e elaborar planos de ação para os cumprir. Tendo em conta a difícil conjuntura económica atual, a União Europeia tem de envidar todos os esforços para estimular os investimentos e a adoção de medidas concretas neste domínio. Com efeito, ainda que os



*Um desafio para a Europa: consumir menos preservando a qualidade de vida.*

investimentos na eficiência energética se tornem rapidamente rentáveis e permitam angariar outros investimentos, é preciso avançar com o capital necessário. Através do seu orçamento e das suas próprias instituições financeiras, a UE pode ajudar os Estados-Membros a financiarem os seus planos de eficiência energética. A União disponibilizou um montante significativo (23 mil milhões de euros só dos fundos estruturais) para o período de 2014-2020, com o intuito de aumentar a escala dos investimentos nesta área, que está, além do mais, a tornar-se um importante domínio de investigação e inovação no âmbito do novo programa Horizonte 2020 (*ver adiante*).

## Um verdadeiro mercado europeu da energia

Em princípio, a eletricidade e o gás podem circular livremente pelas redes que cruzam todo o território europeu. O mercado único europeu da energia põe todos os produtores e fornecedores em concorrência, pelo que, teoricamente, é possível comprar e vender eletricidade e gás onde se quiser. O objetivo é obter energia de qualidade ao melhor preço. No entanto, este mercado de 500 milhões de consumidores ainda não está suficientemente desenvolvido, porque há uma série de regras nacionais que limitam o desenvolvimento das empresas fornecedoras de energia além-fronteiras. O preço do gás e da eletricidade para as empresas, fixado pelos governos, é um exemplo dessas regras, havendo até operadores que beneficiam de um acesso privilegiado e injusto às redes. A falta de condições favoráveis dissuade os investidores e pode atrasar, por isso a reabilitação de instalações já vetustas. Daí a necessidade de melhorar as condições de concorrência e adotar regras comuns propícias a uma utilização

equitativa das redes. Neste aspeto, a União Europeia desempenha um papel de liderança, tanto em termos de fixação de regras comuns, como no tocante à rigorosa vigilância dos mercados para impedir que certos operadores tirem injustamente partido de uma situação de monopólio ou quase-monopólio.

## Redes de energia modernas

Importa também modernizar e desenvolver as redes de energia, a fim de fazer face ao crescimento das necessidades energéticas, diversificar os recursos existentes e tornar o mercado mais fluido. Na próxima década, serão necessários investimentos muito avultados nas redes energéticas, que poderão atingir um bilião de euros. Neste domínio, a União Europeia pode ajudar os Estados-Membros, uma vez que todos têm interesse em desenvolver linhas de alta tensão e gasodutos transnacionais, bem como em armazenar energia. As redes elétricas de alta tensão, inicialmente construídas para ligarem grandes centrais elétricas às zonas de consumo mais próximas, devem conectar-se também com centrais que produzem eletricidade intermitentemente a partir de fontes de energia renováveis. Por último, as redes de distribuição devem proporcionar uma utilização mais flexível da eletricidade que permita gerir melhor os picos de consumo e integrar a microprodução individual (painéis solares, por exemplo).

Todavia, os projetos de rede ainda enfrentam demoras excessivas na obtenção das licenças necessárias, pelo que a União Europeia incentiva o desenvolvimento e a modernização das redes energéticas, a fim de acelerar a construção das «ligações em falta», sobretudo na Europa Oriental. A sua ação não se deve limitar a uma coordenação global: em alguns casos pode apoiar



*As famílias, os serviços públicos e as empresas da Europa necessitam de uma energia segura e fiável.*

financeiramente certos projetos que são essenciais, mas demasiado arriscados do ponto de vista económico para que as empresas e os países os executem sem ajuda.

## Os consumidores no centro das preocupações

O objetivo último da política da UE no domínio da energia é beneficiar os consumidores, sejam estes particulares ou empresas, pequenas ou grandes. Os consumidores têm direitos e devem conhecê-los bem para aproveitarem ao máximo as possibilidades que o mercado interno da energia proporciona, como, por exemplo, poderem mudar facilmente de fornecedor, receberem faturas e ofertas claras e comparáveis, conhecerem a origem da eletricidade que consomem e receberem informações sobre o seu consumo em tempo real. A informática e as telecomunicações vão assumir um lugar cada vez mais importante no setor da energia, a fim de permitir um maior envolvimento dos consumidores nesse mercado. Só uma regulamentação a nível europeu permitirá que todos estejam em pé de igualdade e tirem partido das economias de escala realizadas por este setor. Consequentemente, a Europa deve adotar as normas necessárias, nomeadamente no que respeita à proteção dos dados obtidos a partir dos contadores de gás e eletricidade. Os consumidores devem também ter acesso a equipamentos mais económicos em termos energéticos e poder conhecer o consumo real dos mesmos, a fim de os adquirirem com conhecimento de causa. Quanto às empresas, devem poder comprar energia da forma mais segura e menos cara possível, pois só uma verdadeira concorrência possibilita a existência de preços justos, nem artificialmente elevados nem demasiado baixos, de forma a estimular os investimentos na produção de energia.

## Segurança: uma questão crucial para os cidadãos europeus

A política energética da UE também tem de transmitir aos cidadãos o sentimento de que a segurança da produção e do transporte de energia estão garantidos. Os Estados-Membros estão cientes do interesse de coordenar, ou mesmo de harmonizar, as normas de segurança das instalações energéticas críticas a nível europeu. O acidente de Fukushima, no Japão, provou à sociedade a importância da segurança nuclear, sendo fundamental que a União Europeia possa garantir a segurança das centrais nucleares europeias e da gestão dos seus resíduos, respeitando normas o mais rigorosas possível. As normas da UE para proteger a população e os trabalhadores do setor nuclear contra as radiações radioativas são agora aplicáveis em toda a Europa. Finalmente, a UE deve continuar a garantir que

a utilização de material nuclear no seu território não leva ao tráfico ilícito nem à proliferação de armas nucleares.

## Na vanguarda das tecnologias hipocarbónicas

Para produzir energia sem emitir CO<sub>2</sub>, a Europa terá de fazer uma revolução tecnológica. Em 2013, a Comissão Europeia propôs a atualização do plano estratégico da UE para as tecnologias energéticas hipocarbónicas. A fim de enfrentar os novos desafios patentes no mercado mundial da energia, a União Europeia está a definir as suas prioridades de investigação e inovação de modo a garantir a integração das tecnologias hipocarbónicas no sistema energético e a introduzir, de forma rentável, novos produtos no mercado.

Trata-se de reunir os industriais dos setores em causa com a finalidade de cooperarem entre si e beneficiarem do apoio da UE. Algumas iniciativas industriais incidem na produção e nas fontes de energia, designadamente os biocombustíveis, a energia eólica, a energia solar e a energia nuclear, bem como nas pilhas de combustível e na utilização do hidrogénio. Outras dizem respeito à melhor gestão da energia nas «cidades inteligentes», à captação e ao armazenamento subterrâneo de CO<sub>2</sub> e às redes elétricas do futuro. O objetivo é tornar essas novas tecnologias acessíveis em termos de preços e rentáveis, de modo a poderem substituir as tecnologias atuais e diminuir as emissões de CO<sub>2</sub> do setor energético europeu. Mas só um esforço coordenado a nível europeu permitirá o seu cumprimento, devido aos elevados encargos envolvidos.

## Uma diplomacia energética

A Europa, o maior mercado regional do mundo, deve fazer valer os seus interesses na cena internacional para garantir a segurança do seu aprovisionamento energético. A sua dimensão e a sua dependência do exterior não lhe permitem outra alternativa, sobretudo num momento em que o mundo está a acelerar a corrida aos recursos energéticos. O problema é que os países europeus sempre tiveram dificuldade em falar a uma só voz, mas é essencial que cerrem fileiras de modo a exercerem maior influência não só sobre os grandes países produtores de energia, mas também sobre os grandes países consumidores de energia. A Europa deve garantir a segurança do transporte de energia proveniente dos seus fornecedores de gás natural e de petróleo. A energia deve estar igualmente presente nas políticas externas europeias, nomeadamente na ajuda ao desenvolvimento, no comércio e nos acordos de cooperação bilateral, o que servirá ainda de apoio às exportações de tecnologias de ponta europeias.

## DE ONDE VÊM O PETRÓLEO E O GÁS IMPORTADOS PELA EUROPA?



Fonte: Comissão Europeia.

## Um processo de decisão democrática

A política energética da União Europeia afeta todos os europeus. Na verdade, o direito da UE influencia muito as legislações nacionais, nomeadamente em matéria de energia. O Parlamento Europeu (cujos deputados são diretamente eleitos de cinco em cinco anos pelos cidadãos da União) e o Conselho dos Ministros da União Europeia (que representa os governos nacionais) adotam conjuntamente a legislação da UE nessa matéria, exceto no que respeita à energia nuclear e à fiscalidade energética, cuja adoção compete exclusivamente ao Conselho de Ministros. Os Estados-Membros participam desde muito cedo, por intermédio dos comités de peritos nacionais, na elaboração da legislação da União, um processo transparente em que participam as organizações profissionais e a sociedade civil, cuja opinião é auscultada em diversas fases de consulta.

## O que faz a União Europeia

### Dar poder aos consumidores e estimular o setor da energia

A União Europeia proporciona aos consumidores europeus uma proteção sem precedentes: defende os mais vulneráveis, aumenta os poderes de fiscalização e de sanção conferidos às autoridades de controlo, e torna as faturas mais fáceis de entender. Mas a revolução aguardada é a dos contadores e redes «inteligentes», através dos quais se pretende conferir aos consumidores um papel mais ativo. Não só as faturas serão baseadas no consumo real, como os clientes terão a possibilidade de conhecer esse consumo instantaneamente e tomar medidas para o melhorarem. A UE instituirá as salvaguardas necessárias para assegurar que a vida privada dos cidadãos estará protegida quando as informações forem recolhidas através dos contadores inteligentes.

A rotulagem energética, introduzida pela UE, permite que os cidadãos europeus adquiram os equipamentos elétricos de forma inteiramente esclarecida. Este tipo de rotulagem já abrange muitos produtos eletrodomésticos e de escritório, entre outros. Os fabricantes foram, deste modo, incentivados a propor produtos economizadores de energia, contribuindo assim para reduzir os montantes das faturas, pois o preço total de um produto não é apenas o de compra, mas também o da sua utilização.

#### Reduzir as faturas de energia

O fim dos monopólios que dominavam os mercados da eletricidade e do gás natural permite que todos os consumidores escolham os seus fornecedores de energia. Um estudo recente quantificou os benefícios financeiros: será possível obter economias superiores a 13 mil milhões de euros, ou seja, 100 euros por família e por ano, mudando de fornecedores de eletricidade e de gás. As empresas foram as primeiras a poder escolher os seus fornecedores, pois a energia constitui uma parcela considerável dos custos de produção dos grandes setores de atividade europeus, incluindo grandes empresas e PME. A concorrência entre os fornecedores de energia alargou a oferta, aumentou globalmente a qualidade de serviço e manteve os preços em níveis moderados.

A União Europeia previu a criação de novas autoridades nacionais, habitualmente denominadas «reguladores» do setor da energia, para assegurar uma concorrência leal. A sua missão é supervisionar o sistema e garantir que as empresas do setor da energia respeitam as regras. Dispõem, assim, de amplos poderes para sancionar as práticas anticoncorrenciais e proporcionar aos consumidores a melhor escolha possível, fixando as tarifas de transporte da eletricidade ao nível mais adequado para remunerar devidamente os operadores das redes e incentivá-los a investir, sem sobrecarregar a fatura do consumidor final. Todavia, os preços da energia não baixarão necessariamente, pois dependem, em maior ou menor grau, dos preços de mercado dos combustíveis, nomeadamente do petróleo, do carvão e do gás, um fator que não é possível controlar. Uma forma muito eficaz de reduzir a fatura de energia é, portanto, reduzir o consumo: se os objetivos europeus de poupança de energia forem atingidos até 2020, cada família europeia economizará cerca de 1 000 euros por ano.



*Graças à rotulagem energética, podemos agora escolher equipamentos elétricos de forma esclarecida.*

## Garantir o aprovisionamento energético

Atualmente, é raro haver grandes cortes de eletricidade na Europa, em parte graças à ação da União Europeia, que instaurou a cooperação entre operadores de redes. No caso do gás, porém, a Europa depende, para suprir 67% das suas necessidades, de importações por vezes provenientes de países muito longínquos. Uma rutura do abastecimento por motivos que lhe sejam alheios pode ter graves conseqüências. Para prevenir situações de escassez, a União Europeia possui, por isso, um mecanismo de solidariedade muito minucioso, que possibilita o acesso às reservas de gás e petróleo. Mas mais vale prevenir do que remediar e, por isso, a UE criou o seu próprio observatório dos mercados da energia e estabeleceu um sistema de alerta precoce com a Rússia e outros importantes países fornecedores e de trânsito.

Em outubro de 2014, a Comissão publicou um relatório sobre a resiliência do sistema europeu de aprovisionamento de gás. O relatório avalia o impacto de potenciais perturbações no abastecimento de gás em vários países europeus. A principal recomendação prende-se com a necessidade de os países da UE cooperarem e permitirem que as forças do mercado intervenham onde for necessário. Esta abordagem assente na cooperação poderá reduzir de forma significativa o impacto das perturbações no abastecimento de gás nos países mais afetados.

### Acordo «Pacote de Inverno» entre a Rússia e a Ucrânia

*Em finais de outubro de 2014, foi alcançado um acordo no valor de 4,6 mil milhões de dólares entre a Rússia e a Ucrânia, mediado pela Comissão Europeia. O resultado deverá assegurar que os cidadãos ucranianos (e em última análise os europeus) tenham acesso a aquecimento suficiente ao longo do Inverno de 2014/2015.*

*Uma maior solidariedade entre os países europeus diminui os riscos de escassez de gás ou de corte da eletricidade.*

## O quadro de 2030 em matéria de clima e energia

*A Comissão Europeia propôs um novo quadro da UE em matéria de clima e de energia para 2030. A proposta prevê uma redução de 40% das emissões de gases com efeito de estufa em relação aos níveis de 1990, um objetivo vinculativo para toda a União de aumentar a utilização de energia de fontes renováveis para, pelo menos, 27% do consumo total, políticas mais ambiciosas em termos de eficiência energética, um novo sistema de governação e um conjunto de novos indicadores para garantir um aprovisionamento de energia seguro e competitivo.*

## Estimular o setor energético

A concorrência entre os operadores de eletricidade e de gás natural estimulou o setor da energia. Surgiram novas profissões (*traders*, consultores, auditores) e verifica-se uma convergência crescente com o setor das tecnologias da informação e das comunicações. Além disso, entraram novos operadores nos mercados nacionais, muitos dos quais já adquiriram dimensão europeia. A conquista de novos clientes exige inovação na criação de novos produtos, mas também preços acessíveis, ou seja, maior eficiência. A União Europeia adotou, por isso, medidas de incentivo e estabeleceu prioridades para promover a utilização de novas fontes de energia na produção de eletricidade, de biocombustíveis e de calor, bem como na produção combinada de calor e eletricidade.



## A grande expansão das fontes de energia renováveis

O atual objetivo da União Europeia é que, até 2020, 20% do seu consumo de energia seja satisfeito a partir de fontes renováveis (e, pelo menos, 27% até 2030). Graças à promoção deste objetivo a nível europeu, a capacidade de produção das fontes de energia renováveis aumentou fulgurantemente. Em 2011 foram instalados, em todo o planeta, painéis solares equivalentes a mais de 100 gigawatts, 70% dos quais na União Europeia. A produção de energia a partir de fontes renováveis na UE contribui para reduzir as importações de combustíveis fósseis num montante de cerca de 400 mil milhões de euros por ano.

A expansão do mercado europeu das fontes de energia renováveis reduziu consideravelmente o custo das tecnologias neste setor: o custo dos painéis solares, por exemplo, diminuiu 70% nos últimos sete anos.

As fontes de energia renováveis também fazem parte de um setor das tecnologias «verdes» em crescimento, que emprega cada vez mais pessoas na Europa. Em 2011, 1,2 milhões de postos de trabalho estavam com elas relacionados e prevê-se que até 2020 o setor das fontes de energia renováveis e da eficiência energética empregue mais de quatro milhões de pessoas em toda a UE.

As fontes de energia renováveis são um elemento fundamental da estratégia energética da Europa a longo prazo, porque contribuem para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e diminuem as importações de energia que ainda tem de fazer, tornando-a mais independente. Este setor económico, em plena expansão, contribui para a liderança tecnológica da Europa, proporcionando aos Estados-Membros e às suas regiões novos «empregos verdes» e exportações de elevado valor acrescentado.

## Eficiência energética: um mercado promissor

O investimento no aumento da eficiência energética estimula o crescimento. Isolar as habitações, instalar novos equipamentos economizadores de energia, renovar os edifícios, efetuar auditorias: tudo isto anima a atividade económica. Calcula-se que a realização dos objetivos europeus de poupança de energia poderá criar 2 milhões de postos de trabalho até 2020. De facto, por cada 24 mil milhões de euros investidos por ano em isolamento, gestão energética e sistemas de controlo, por exemplo, obter-se-á uma redução de cerca de 38 mil milhões de euros na fatura energética global europeia, entre o presente ano e 2020.

A União Europeia estabeleceu o objetivo de que, até ao fim da década, todos os edifícios novos tenham necessidades quase nulas de energia, o que reduzirá consideravelmente o consumo de energia e as respetivas faturas. As poucas necessidades energéticas desses edifícios serão satisfeitas a partir de fontes de energia renováveis, diminuindo também as emissões poluentes.

A diretiva relativa ao desempenho energético dos edifícios exige que os Estados-Membros criem um sistema de certificação do desempenho energético, incluindo recomendações para aumentar a eficiência energética. Essa rotulagem dos edifícios segue uma escala de «A» a «G» análoga à da rotulagem da UE aplicável a eletrodomésticos, como os frigoríficos, sendo «A» a melhor classe energética. Os certificados de desempenho energético informam os consumidores sobre o montante das faturas de energia que irão pagar, permitindo-lhes comparar ofertas e negociar melhor os preços de arrendamento. Foi demonstrado que a melhoria de um escalão na eficiência energética de uma casa ou apartamento (por exemplo, de «G» para «F») aumenta o seu preço em pelo menos 4%.

*A realização dos objetivos europeus em matéria de economia de energia poderá criar dois milhões de postos de trabalho até 2020.*



O logótipo «Energy Star» ajuda os consumidores a identificarem os materiais com elevado rendimento energético.



Além disso, o aumento da taxa de renovação dos edifícios também contribuiria grandemente para criar emprego e aumentar a competitividade nos setores da construção e dos serviços energéticos. A renovação dos edifícios existentes é igualmente uma boa oportunidade para estimular a inovação.

A partir de agora, os fornecedores de energia também devem produzir economias de energia para os seus clientes, estendendo o modelo económico das companhias de serviços energéticos a toda a Europa. Este modelo consiste em confiar o fornecimento desses serviços (iluminação, aquecimento, climatização e alimentação elétrica) a empresas desse tipo, que terão de investir em equipamentos eficientes, remunerando o seu investimento com as economias de energia obtidas.

A UE também está a reduzir o consumo de energia através da imposição de requisitos de conceção ecológica a uma vasta gama de eletrodomésticos, nomeadamente televisores, frigoríficos, máquinas de lavar louça, máquinas de lavar roupa, ventoinhas, arcas frigoríficas, aparelhos de iluminação e muitos outros. Contudo, a mudança mais emblemática e visível foi certamente a substituição em enorme escala das lâmpadas tradicionais por lâmpadas de baixo consumo, que chegam a gastar cinco vezes menos energia.

Para além do rótulo energético, o logótipo «Energy Star», patente nos equipamentos de escritório, é uma prova visível de que a União Europeia incentiva o comércio de produtos eficientes do ponto de vista energético. Desde 2001 que um acordo com os Estados Unidos permite sinalizar a eficiência energética de numerosos produtos (computadores, fotocopiadoras, impressoras, monitores de computador e outros) que utilizam o logótipo. O rótulo energético e o logótipo Energy Star constituem informações preciosas para orientar as compras em grande volume das autoridades públicas.

## Aumentar a eficiência energética através de ações de investigação e inovação

Entrevista a Patrick Lambert, diretor da Agência de Execução para as Pequenas e Médias Empresas (EASME)

Que ação desenvolve a vossa agência no domínio da energia?

*P.L.: Desde janeiro de 2014 que somos responsáveis pela realização de concursos em matéria de eficiência energética no âmbito do programa Horizonte 2020 (2014-2020), que sucedeu ao programa-quadro de investigação e desenvolvimento. Vamos promover e apoiar projetos ao longo de todo o ciclo de investigação e inovação, incluindo atividades de penetração no mercado para facilitar a aplicação das políticas, elevando os níveis de competências e mobilizando investimentos em eficiência energética. Continuaremos também a gerir os projetos financiados ao abrigo do programa «Energia Inteligente para a Europa» (2007-2013) para promover a eficiência energética e a utilização das fontes de energia renováveis. As nossas atividades de comunicação têm como ponto alto anual a Semana Europeia da Energia Sustentável (EUSEW).*

Consideram, verdadeiramente, que podem mudar as mentalidades numa semana?

*P.L.: Durante a Semana Europeia da Energia Sustentável, realizam-se várias centenas de eventos em toda a União Europeia, uma centena dos quais em Bruxelas. Queremos que os cidadãos e as empresas europeus se empenhem mais, provocando um efeito «bola de neve», incentivando-os a reproduzir os projetos e as boas práticas em toda a Europa. Os nossos Prémios para a Energia Sustentável, atribuídos anualmente, refletem esse desígnio, além de constituírem um incentivo suplementar para os interessados.*

A legislação não é suficiente?

*P.L.: É importante aprovar leis, mas também é necessário agir no terreno para as tornar realidade na vida das pessoas. Por exemplo, as leis europeias sobre o desempenho energético dos edifícios não poderão ser aplicadas se os intervenientes no setor da energia, incluindo os consumidores, não estiverem suficientemente sensibilizados e munidos das competências necessárias.*

## Lutar contra as alterações climáticas

Nas negociações internacionais sobre o clima, a UE comprometeu-se a reduzir em 20% as emissões de gases com efeito de estufa até 2020, em relação aos níveis de 1990, e em determinadas condições a aumentar essa percentagem para 85%, ou mesmo 95%, até 2050. A maior parte do esforço deverá caber ao setor energético, responsável por 80% dessas emissões na União Europeia. Se a UE continuar a cumprir os seus objetivos ao ritmo atual, poderá aumentar de 20% para 25% o atual objetivo de redução das emissões de gases com efeito de estufa até 2020.

A aplicação das políticas da UE no domínio da energia e do clima envolve todos os níveis de decisão: local, regional, nacional e europeu. Este facto levou a União Europeia a lançar, em 2009, a iniciativa do Pacto dos Autarcas, cujas cidades signatárias se comprometeram a ultrapassar os objetivos europeus. Já aderiram à iniciativa 4 000 cidades, que representam mais de 160 milhões de habitantes, o que constitui uma redução potencial de 164 milhões de toneladas de emissões de CO<sub>2</sub>, ou seja, o equivalente às emissões da Hungria, da Suécia e de Portugal em conjunto.

## Posicionar a Europa na cena mundial

A União Europeia estabeleceu um diálogo permanente sobre as questões energéticas com os seus principais fornecedores (Noruega, Rússia, Países do Golfo e OPEP) e com outros países ou regiões importantes na cena energética mundial, nomeadamente o Brasil, a China, a Índia, os Estados Unidos, a África e o Mediterrâneo. Lançou, além disso, um grande número de programas de cooperação e ajuda neste domínio em todo o mundo e colabora ativamente com organizações como a Agência Internacional da Energia, a Agência Internacional da Energia Atómica e o Fórum Internacional da Energia. Associou-se também à iniciativa «Energia Sustentável para Todos», lançada em 2011 pelas Nações Unidas para que, até 2030, mais 500 milhões de pessoas possam ter acesso à energia sustentável nos países em desenvolvimento. Mais próximo das suas fronteiras, a União assinou o Tratado que institui a Comunidade da Energia para integrar progressivamente os mercados energéticos do sudeste da Europa, Moldávia e Ucrânia, com base nas regras da UE em matéria de energia, concorrência e ambiente. A energia é igualmente um elemento fundamental da sua política de vizinhança com os países do sul e do leste do continente, que dá especial ênfase à eficiência energética e à promoção das fontes de energia renováveis.



*A UE participa em muitos programas de cooperação internacional que permitem difundir o seu know-how em matéria de energias renováveis.*

## Trabalhos em curso

### 2020 e anos seguintes: construir uma união da energia

À escala internacional, teremos de fazer face à crescente dificuldade de acesso aos recursos minerais do planeta. O petróleo, por exemplo, será muito mais caro e mais difícil de extrair. Ainda existem novas reservas de gás e óleo de xisto, mas a sua extração está sujeita a muitas restrições ambientais. A energia necessária para extrair as matérias-primas será cada vez maior, porque as concentrações de minério estão a diminuir. O acesso às fontes de energia ficará, assim, cada vez mais subordinado a questões geopolíticas. Para a Europa, essa situação impõe a urgência de repensar radicalmente a segurança do nosso aprovisionamento energético. Por isso, nos últimos anos, a UE investiu fortemente na diversificação das suas fontes e rotas de aprovisionamento energético. Um desses projetos é o corredor de gás meridional, que deverá permitir o acesso da Europa aos substanciais recursos de gás natural existentes na região do mar Cáspio.

#### Uma política energética estável a longo prazo

A Europa encontra-se numa situação complexa e enfrenta um grande desafio: a necessidade de garantir o acesso às fontes de importação de energia, fornecendo energia aos melhores preços possíveis e preservando simultaneamente o ambiente. Fiel aos seus compromissos internacionais, a União Europeia já está a trilhar o caminho que a levará a uma sociedade hipocarbónica até 2050. O seu «Roteiro 2050» lançou o debate sobre a melhor forma de responder às necessidades crescentes de energia a preços acessíveis, mantendo os mais baixos níveis possíveis de emissões de gases com efeito de estufa. No entanto, dado que a capacidade energética de um elevado número de centrais elétricas mais envelhecidas terá de ser substituída ao longo dos próximos 30 ou 40 anos, a União Europeia necessita de atrair novos investidores, proporcionando-lhes um quadro regulamentar claro e estável



*A UE continua a investir empenhadamente na diversificação das suas fontes e rotas de energia.*



*A cidade do futuro será hipocarbônica, assegurando, simultaneamente, melhores serviços a um número crescente de habitantes.*

## Melhorar a nossa segurança energética

Em resposta à crise política na Ucrânia e tendo em conta a importância global de um abastecimento de energia estável e abundante para os cidadãos e a economia da UE, a Comissão Europeia apresentou, em maio de 2014, uma estratégia europeia para a segurança energética. O seu principal objetivo é definir formas de reduzir a dependência energética da UE e aumentar a sua segurança energética. A estratégia centra-se na diversificação das fontes de abastecimento externas, na modernização da infraestrutura energética, no aumento da produção de energia na UE, na conclusão do mercado interno da energia e na moderação da procura energética. Prevê igualmente uma melhor coordenação das decisões no quadro das políticas energéticas nacionais.

*Os Conselhos Europeus de junho e outubro de 2014 saudaram a estratégia da Comissão e chegaram a acordo quanto ao lançamento de medidas de curto prazo para aumentar a segurança energética da UE no próximo inverno.*

## Uma estratégia a longo prazo: o quadro de 2030

Para a União Europeia evoluir no sentido de uma sociedade hipocarbônica, necessita de ter uma visão clara a longo prazo. O Conselho Europeu adotou a proposta da Comissão Europeia em matéria de energia e clima para 2030. O objetivo dessa estratégia a longo prazo é dar mais segurança aos investidores, sobretudo no caso de projetos de infraestruturas de longa duração, fornecer orientações aos Estados-Membros na formulação das políticas nacionais e ajudar a União a contribuir de forma mais construtiva para as negociações de um novo acordo internacional sobre o clima em 2015. Visa igualmente reduzir a nossa dependência dos combustíveis fósseis importados, tornar a economia da UE mais eficiente na utilização da energia e dos recursos (e logo com menos intensidade de carbono) e aumentar os investimentos na economia da UE, desenvolvendo novos setores, tecnologias e empregos.

## A europeização da política energética

A integração europeia é a única via para podermos dar resposta a estes desafios a longo prazo: as decisões de um Estado Membro têm consequências para todos. Os encargos financeiros da modernização do sistema energético e do desenvolvimento de novas soluções tecnológicas são, todavia, enormes e só a colaboração a nível europeu pode permitir canalizar os investimentos provenientes de recursos públicos para as tecnologias do futuro, que ainda apresentam riscos

excessivos para os investidores nacionais os conseguirem enfrentar sozinhos. Neste período de transição para um mundo mais ecológico, os Estados-Membros devem também chegar a acordo sobre as prioridades em matéria de energia, a fim de coordenarem melhor as suas atividades neste domínio e permitirem que a UE se mostre unida face ao resto do mundo.

### Poupança energética: uma meta mais ambiciosa para 2030

Com base numa proposta da Comissão de outubro de 2014, o Conselho Europeu aprovou uma nova meta a nível da UE: a eficiência energética deverá ser melhorada em, pelo menos 27%, até 2030. Esta meta trará à Europa novas oportunidades para as suas empresas, faturas energéticas acessíveis aos seus consumidores, uma maior segurança energética através de uma redução significativa das importações de gás

natural e um impacto positivo para o ambiente. A meta proposta tem por base os progressos já conseguidos: os novos edifícios consomem metade da energia que consumiam na década de 1980, e a indústria consome menos 19% do que em 2001.

Nos próximos anos, a energia continuará a ser um dos pontos prioritários da agenda europeia. O Conselho Europeu, em especial, sublinhou a importância da eficiência energética e da promoção da produção interna. Salientou igualmente a necessidade de tornar totalmente operacional e totalmente interconectado o mercado europeu da energia interno, com base numa abordagem regional. Isso deverá ser conseguido através do aumento da transparência do mercado do gás e da correção de falhas ao nível da infraestrutura, de modo a acabar com o isolamento dos países da UE em relação às redes de gás e eletricidade europeias.

Em suma, uma verdadeira política energética europeia comum é a única solução sustentável para o futuro.

## Outras leituras

### LEGISLAÇÃO EUROPEIA EM MATÉRIA DE ENERGIA

► **Síntese da legislação da União Europeia** [http://europa.eu/legislation\\_summaries/energy/index\\_pt.htm](http://europa.eu/legislation_summaries/energy/index_pt.htm)

### ESTATÍSTICAS EUROPEIAS RELATIVAS À ENERGIA

► **Energy trends up to 2050:** <http://ec.europa.eu/energy/en/statistics/energy-trends-2050>

### ESTRATÉGIA EUROPEIA NO DOMÍNIO DA ENERGIA

► **2020 / 2030 / 2050 strategy:** <http://ec.europa.eu/energy/en/topics/energy-strategy>

### POLÍTICA ENERGÉTICA EUROPEIA

► **Comissão Europeia — Direção-Geral da Energia:** [ec.europa.eu/energy/index\\_pt.htm](http://ec.europa.eu/energy/index_pt.htm)

